RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO DOUTORAL EM ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO

Queuam Ferreira Silva De Oliveira (queuamoliveira@uneb.br)

Marta Cristiane Alves Pereira (martacris@eerp.usp.br)

Anna Lissa Campos Machado (annalissa.campos@gmail.com)

Vanessa Morrone Maldonado (van3morrone@gmail.com)

Gilberto Tadeu Reis Da Silva (gilberto.tadeu@ufba.br)

PORTUGUÊS

Competências empreendedoras na formação em enfermagem: contribuições do estágio doutoral em ecossistema de inovação

Palavras-chave: Empreendedorismo; Educação em Enfermagem; Competências; Inovação em Saúde; Ecossistema de Inovação

Introdução

A formação em enfermagem tem sido tensionada por transformações sociais, tecnológicas e econômicas que exigem profissionais mais autônomos, críticos, criativos e aptos a atuar em contextos complexos, para além dos espaços assistenciais tradicionais.(1) Nesse cenário, o empreendedorismo deixa de ser compreendido apenas como abertura de negócios e passa a ser reconhecido

como competência transversal, relacionada à capacidade de identificar problemas, mobilizar recursos, propor soluções, articular pessoas e produzir valor social nos diferentes campos do cuidado, da gestão, da educação e da inovação em saúde.(2) As Diretrizes Curriculares Nacionais reforçam a necessidade de formar enfermeiros capazes de liderar, comunicar, decidir, gerenciar e inovar. Contudo, ainda persiste o distanciamento entre a formação universitária e os ambientes práticos de desenvolvimento tecnológico e inovação, como parques tecnológicos, incubadoras e ecossistemas de ciência, tecnologia e inovação, nos quais a enfermagem permanece pouco visibilizada.(3) Esse distanciamento é relevante, pois a enfermagem ocupa posição estratégica no cuidado, acompanha longitudinalmente a jornada das pessoas nos serviços de saúde e detém conhecimento privilegiado sobre necessidades concretas dos usuários, fluxos assistenciais e possibilidades de melhoria de processos, o que torna a profissão campo potencial para a produção de inovações aplicadas. Nessa perspectiva, o estágio doutoral de curta duração, realizado em programa de pós-graduação em enfermagem de uma universidade pública estadual do Sudeste do Brasil, com imersão em parque de tecnologia e inovação, constituiu experiência formativa singular, vinculada à tese de doutorado em desenvolvimento em uma universidade federal do Nordeste brasileiro, voltada à adaptação transcultural e validação do Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo (EntreComp) para o contexto da enfermagem brasileira.

Objetivo

Analisar as contribuições de um estágio doutoral de curta duração realizado em parque de tecnologia e inovação para o desenvolvimento de competências empreendedoras na formação em enfermagem.

Método

Trata-se de relato de experiência de natureza reflexivo-analítica, decorrente de estágio doutoral de curta duração realizado em 2024 em parque de tecnologia e inovação do Sudeste do Brasil. A mobilidade acadêmica foi desenvolvida mediante processo institucional previamente aprovado, com plano de trabalho definido e acompanhamento de docentes das instituições de origem e destino. O período de mobilidade foi de 15 dias. A condução das atividades foi orientada pela metodologia da problematização com o Arco de Maguerez, organizada em cinco etapas interdependentes: observação da realidade; identificação de pontos-chave; teorização; formulação de hipóteses de solução; e aplicação à

realidade. A análise foi fundamentada no EntreComp, que organiza a competência empreendedora em três áreas: ideias e oportunidades, recursos e em ação, desdobradas em 15 competências e oito níveis de progressão;(4) e na Taxonomia de Bloom revisada, adotada para organizar objetivos educacionais nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. As atividades compreenderam integração ao grupo de pesquisa da instituição de destino, imersão no ecossistema do parque tecnológico, participação em reuniões científicas, observação dialogada de ambientes de inovação, interlocução com atores do ecossistema e produção de registros sistematizados em diário de campo. Os registros produzidos foram submetidos à análise interpretativa, orientada pelos referenciais teóricos adotados e pelo plano de trabalho do estágio. Por se tratar de relato de experiência acadêmica, sem coleta de dados pessoais, intervenção com participantes ou identificação de sujeitos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados

A imersão no parque de tecnologia e inovação evidenciou que o ecossistema opera por meio de conexões, circulação de saberes e validação prática de ideias, reunindo startups, laboratórios, programas de aceleração, mentoria, redes de internacionalização e iniciativas de inovação aberta. Observou-se predominância de iniciativas vinculadas à área da saúde, evidenciando o potencial estratégico desse setor para o desenvolvimento de soluções tecnológicas e inovação aplicada. Entretanto, constatou-se reduzida participação da enfermagem nesses espaços, expressa pela baixa presença de enfermeiros em iniciativas de base tecnológica e pela limitada inserção de conteúdos relacionados ao empreendedorismo e à inovação nos currículos de formação. A teorização, desenvolvida em diálogo com o grupo de pesquisa da instituição anfitriã e com atores do ecossistema de inovação, aprofundou o entendimento do empreendedorismo como competência formativa que desloca o enfoque de uma visão mercadológica restrita para uma perspectiva ampliada, capaz de incluir empreendedorismo social, inovação em processos, protagonismo político e produção de valor coletivo. A experiência revelou que a limitada participação da enfermagem em ecossistemas de inovação está associada a fatores históricos e estruturais da formação profissional, incluindo a centralidade do modelo assistencial, a reduzida aproximação entre universidade e ambientes de inovação e a incipiente valorização do enfermeiro como agente produtor de tecnologias e soluções inovadoras. A articulação entre EntreComp e a vivência no estágio doutoral revelou-se operacionalmente

útil para estruturar objetivos educacionais nos domínios cognitivo, psicomotor e afetivo. No domínio cognitivo, destacaram-se conhecimentos sobre empreendedorismo, inovação, propriedade intelectual, ecossistemas de ciência, tecnologia e inovação e sustentabilidade. No domínio psicomotor, foram mobilizadas habilidades relacionadas à elaboração de planos, uso de ferramentas de gestão, prototipagem, comunicação de ideias e construção de propostas de valor. No domínio afetivo, emergiram atitudes vinculadas à proatividade, resiliência, pensamento ético e sustentável, colaboração interprofissional e abertura à aprendizagem experiencial. As competências mobilizadas pela atuação da enfermagem em ambientes de inovação incluem reconhecimento de oportunidades, criatividade, visão estratégica, mobilização de recursos, trabalho colaborativo e aprendizagem experiencial, atributos diretamente relacionados às dimensões propostas pelo EntreComp.(5) Verificou-se que o enfermeiro, por acompanhar longitudinalmente a jornada dos usuários e deter conhecimento aprofundado sobre necessidades do cuidado e fluxos assistenciais, ocupa posição privilegiada para traduzir necessidades em oportunidades de inovação. O estágio permitiu, ainda, o aprimoramento de instrumentos da tese, com refinamento de aplicação do Entrecomp à formação em enfermagem, e identificou possibilidades concretas de inserção da enfermagem em atividades de incubação, de modo a fortalecer sistemas e serviços de saúde, bem como colaborar no desenvolvimento de tecnologias educacionais e iniciativas voltadas à sustentabilidade e impacto social. Adicionalmente, a experiência fortaleceu a articulação interinstitucional entre as universidades envolvidas, favorecendo o desenvolvimento de ações colaborativas de ensino, pesquisa e extensão, bem como perspectivas de construção de componentes curriculares compartilhados na pós-graduação.

Conclusão

O estágio doutoral de curta duração mostrou-se estratégia relevante para o desenvolvimento de competências empreendedoras na enfermagem, favorecendo a aproximação entre formação acadêmica, inovação e desenvolvimento tecnológico. Além de contribuir para o aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa de doutorado, a experiência ampliou redes colaborativas, fortaleceu parcerias interinstitucionais e produziu evidências sobre o potencial da enfermagem como campo gerador de inovação social, tecnológica e científica. A baixa visibilidade da enfermagem em ecossistemas de inovação não decorre da ausência de competências ou potencial inovador, mas de barreiras históricas presentes na formação, na cultura acadêmica e no

reconhecimento profissional. Recomenda-se ampliar experiências formativas integradas a parques tecnológicos, incubadoras e ambientes de inovação por meio de disciplinas, projetos de extensão, estágios e parcerias institucionais sistemáticas. A incorporação do EntreComp e da Taxonomia de Bloom revisada aos currículos de enfermagem pode contribuir para o desenvolvimento progressivo de competências empreendedoras, fortalecendo o protagonismo profissional, a produção de tecnologias em saúde e a inserção qualificada da enfermagem nos ecossistemas de inovação contemporâneos.

Referências

1. Santos, JLG; Bolina, AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional Enfermagem em Foco. (2020);11. 4-5. Available from: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.4037.

2. Copelli, F. H. S. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 43, e20200444, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20200444.pt.

3. Brasil, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2026. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, bacharelado e licenciatura. Brasília (DF):; 2026. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/2026/maio-2026/rces001_26.pdf

4. Bacigalupo M, Kampylis P, Punie Y and Van Den Brande L. EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework. EUR 27939 EN. Luxembourg (Luxembourg): Publications Office of the European Union; 2016. JRC101581 https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC101581 .

5. Dias-Trindade, S.; Moreira, J.A.; Jardim, J. Entrecomp: Quadro de Referência das Competências para o Empreendedorismo (tradução para português). Theya Editores. ISBN 978-989-9012-13-4. Disponível em: https://empreendedorismosocial.porvir.org/wp-content/themes/sintropika/assets/pdf/PUB_ENTRECOMP_FINAL.pdf

Apoio financeiro: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

ESPANHOL

Competencias emprendedoras en la formación en enfermería: contribuciones de la pasantía doctoral en ecosistema de innovación

Palabras clave: Emprendimiento; Educación en Enfermería; Competencias; Innovación en Salud; Ecosistema de Innovación

Introducción

La formación en enfermería ha sido tensionada por transformaciones sociales, tecnológicas y económicas que exigen profesionales más autónomos, críticos, creativos y aptos para actuar en contextos complejos, más allá de los espacios asistenciales tradicionales.(1) En este escenario, el emprendimiento deja de comprenderse únicamente como apertura de negocios y pasa a reconocerse como competencia transversal, relacionada con la capacidad de identificar problemas, movilizar recursos, proponer soluciones, articular personas y producir valor social en los diferentes campos del cuidado, la gestión, la educación y la innovación en salud.(2) Las Directrices Curriculares Nacionales refuerzan la necesidad de formar enfermeros capaces de liderar, comunicar, decidir, gestionar e innovar. Sin embargo, persiste el distanciamiento entre la formación universitaria y los ambientes prácticos de desarrollo tecnológico e innovación, como parques tecnológicos, incubadoras y ecosistemas de ciencia, tecnología e innovación, en los cuales la enfermería permanece poco visibilizada.(3) Este distanciamiento es relevante, pues la enfermería ocupa una posición estratégica en el cuidado, acompaña longitudinalmente la trayectoria de las personas en los servicios de salud y posee conocimiento privilegiado sobre las necesidades concretas de los usuarios, los flujos asistenciales y las posibilidades de mejora de procesos, lo que convierte a la profesión en un campo potencial para la producción de innovaciones aplicadas. Desde esta perspectiva, la pasantía doctoral de corta duración, realizada en un programa de posgrado en enfermería de una universidad pública estadual del sureste de Brasil, con inmersión en un parque de tecnología e innovación, constituyó una experiencia formativa singular, vinculada a la tesis doctoral en desarrollo en una universidad federal del Nordeste brasileño, orientada a la adaptación transcultural y validación del Marco de Referencia de Competencias para el Emprendimiento (EntreComp) para el contexto de la enfermería brasileña.

Objetivo

Analizar las contribuciones de una pasantía doctoral de corta duración realizada en un parque de tecnología e innovación para el desarrollo de competencias emprendedoras en la formación en enfermería.

Método

Se trata de un relato de experiencia de naturaleza reflexivo-analítica, derivado de una pasantía doctoral de corta duración realizada en 2024 en un parque de tecnología e innovación del Sureste de Brasil. La movilidad académica fue desarrollada mediante un proceso institucional previamente aprobado, con plan de trabajo definido y acompañamiento de docentes de las instituciones de origen y destino. El período de movilidad fue de 15 días. La conducción de las actividades fue orientada por la metodología de la problematización con el Arco de Maguerez, organizada en cinco etapas interdependientes: observación de la realidad; identificación de puntos clave; teorización; formulación de hipótesis de solución; y aplicación a la realidad. El análisis se fundamentó en el EntreComp, que organiza la competencia emprendedora en tres áreas: ideas y oportunidades, recursos y en acción, desglosadas en 15 competencias y ocho niveles de progresión;(4) y en la Taxonomía de Bloom revisada, adoptada para organizar objetivos educativos en los dominios cognitivo, psicomotor y afectivo. Las actividades comprendieron la integración al grupo de investigación de la institución de destino, inmersión en el ecosistema del parque tecnológico, participación en reuniones científicas, observación dialogada de ambientes de innovación, interlocución con actores del ecosistema y producción de registros sistematizados en diario de campo. Los registros producidos fueron sometidos a análisis interpretativo, orientado por los referentes teóricos adoptados y por el plan de trabajo de la pasantía. Por tratarse de un relato de experiencia académica, sin recolección de datos personales, intervención con participantes ni identificación de sujetos, no fue necesaria la presentación ante el Comité de Ética en Investigación.

Resultados

La inmersión en el parque de tecnología e innovación evidenció que el ecosistema opera mediante conexiones, circulación de saberes y validación práctica de ideas, reuniendo startups, laboratorios, programas de aceleración, mentoría, redes de internacionalización e iniciativas de innovación abierta. Se observó predominancia de iniciativas vinculadas al área de la salud, evidenciando el potencial estratégico de este sector para el desarrollo de soluciones tecnológicas e innovación aplicada. Sin embargo, se constató una

reducida participación de la enfermería en estos espacios, expresada por la baja presencia de enfermeros en iniciativas de base tecnológica y por la limitada inserción de contenidos relacionados con el emprendimiento y la innovación en los currículos de formación. La teorización, desarrollada en diálogo con el grupo de investigación de la institución anfitriona y con actores del ecosistema de innovación, profundizó la comprensión del emprendimiento como competencia formativa que desplaza el enfoque de una visión mercadológica restringida hacia una perspectiva ampliada, capaz de incluir el emprendimiento social, la innovación en procesos, el protagonismo político y la producción de valor colectivo. La experiencia reveló que la limitada participación de la enfermería en ecosistemas de innovación está asociada a factores históricos y estructurales de la formación profesional, incluyendo la centralidad del modelo asistencial, la reducida aproximación entre universidad y ambientes de innovación y la incipiente valorización del enfermero como agente productor de tecnologías y soluciones innovadoras. La articulación entre EntreComp y la vivencia en la pasantía doctoral resultó operacionalmente útil para estructurar objetivos educativos en los dominios cognitivo, psicomotor y afectivo. En el dominio cognitivo, se destacaron conocimientos sobre emprendimiento, innovación, propiedad intelectual, ecosistemas de ciencia, tecnología e innovación y sustentabilidad. En el dominio psicomotor, se movilizaron habilidades relacionadas con la elaboración de planes, uso de herramientas de gestión, prototipado, comunicación de ideas y construcción de propuestas de valor. En el dominio afectivo, emergieron actitudes vinculadas a la proactividad, resiliencia, pensamiento ético y sustentable, colaboración interprofesional y apertura al aprendizaje experiencial. Las competencias movilizadas por la actuación de la enfermería en ambientes de innovación incluyen reconocimiento de oportunidades, creatividad, visión estratégica, movilización de recursos, trabajo colaborativo y aprendizaje experiencial, atributos directamente relacionados con las dimensiones propuestas por el EntreComp.(5) Se verificó que el enfermero, al acompañar longitudinalmente la trayectoria de los usuarios y poseer conocimiento profundo sobre las necesidades del cuidado y los flujos asistenciales, ocupa una posición privilegiada para traducir necesidades en oportunidades de innovación. La pasantía permitió, además, el perfeccionamiento de instrumentos de la tesis, con refinamiento de la aplicación del EntreComp a la formación en enfermería, e identificó posibilidades concretas de inserción de la enfermería en actividades de incubación, de modo de fortalecer sistemas y servicios de salud, así como colaborar en el desarrollo de tecnologías educativas e iniciativas orientadas a la

sustentabilidad y el impacto social. Adicionalmente, la experiencia fortaleció la articulación interinstitucional entre las universidades involucradas, favoreciendo el desarrollo de acciones colaborativas de enseñanza, investigación y extensión, así como perspectivas de construcción de componentes curriculares compartidos en el posgrado.

Conclusión

La pasantía doctoral de corta duración demostró ser una estrategia relevante para el desarrollo de competencias emprendedoras en enfermería, favoreciendo la aproximación entre formación académica, innovación y desarrollo tecnológico. Además de contribuir a la profundización teórico-metodológica de la investigación doctoral, la experiencia amplió redes colaborativas, fortaleció alianzas interinstitucionales y produjo evidencias sobre el potencial de la enfermería como campo generador de innovación social, tecnológica y científica. La baja visibilidad de la enfermería en ecosistemas de innovación no deriva de la ausencia de competencias o potencial innovador, sino de barreras históricas presentes en la formación, la cultura académica y el reconocimiento profesional. Se recomienda ampliar experiencias formativas integradas a parques tecnológicos, incubadoras y ambientes de innovación mediante asignaturas, proyectos de extensión, pasantías y alianzas institucionales sistemáticas. La incorporación del EntreComp y de la Taxonomía de Bloom revisada a los currículos de enfermería puede contribuir al desarrollo progresivo de competencias emprendedoras, fortaleciendo el protagonismo profesional, la producción de tecnologías en salud y la inserción calificada de la enfermería en los ecosistemas de innovación contemporáneos.

Apoyo financiero: Vicerrectoría de Investigación y Posgrado (PRPPG) de la Universidad Federal de Bahia (UFBA); Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de Bahia (FAPESB).

INGLÊS

Entrepreneurial competencies in nursing education: contributions of a doctoral internship in an innovation ecosystem

Keywords: Entrepreneurship; Nursing Education; Competencies; Health Innovation; Innovation Ecosystem

Introduction

Nursing education has been challenged by social, technological, and economic transformations that demand more autonomous, critical, creative professionals capable of acting in complex contexts beyond traditional care settings.(1) In this scenario, entrepreneurship is no longer understood solely as business creation and is increasingly recognized as a transversal competency related to the ability to identify problems, mobilize resources, propose solutions, engage stakeholders, and generate social value across care, management, education, and health innovation.(2) Brazil's National Curriculum Guidelines reinforce the need to train nurses capable of leading, communicating, deciding, managing, and innovating. However, a persistent gap remains between university education and practical environments of technological development and innovation, such as technology parks, incubators, and science, technology, and innovation ecosystems, where nursing remains underrepresented.(3) This gap is particularly significant given that nursing occupies a strategic position in care, longitudinally accompanies individuals throughout their health service journey, and holds privileged knowledge about users' concrete needs, care flows, and process improvement opportunities, making the profession a potential field for generating applied innovations. In this context, a short-term doctoral internship, conducted within a nursing postgraduate program at a public state university in southeastern Brazil, with immersion in a technology and innovation park, represented a unique formative experience linked to a doctoral thesis in progress at a federal university in northeastern Brazil, focused on the transcultural adaptation and validation of the Entrepreneurship Competence Framework (EntreComp) for the Brazilian nursing context.

Objective

To analyze the contributions of a short-term doctoral internship conducted in a technology and innovation park to the development of entrepreneurial competencies in nursing education.

Method

This is a reflective-analytical experience report derived from a short-term doctoral internship conducted in 2024 at a technology and innovation park in southeastern Brazil. The academic mobility was carried out through a previously approved institutional process, with a defined work plan and supervision from faculty at both the home and host institutions. The mobility period lasted 15 days. Activities were guided by the problem-based methodology of the Maguerez Arch, organized in five interdependent stages: observation of reality;

identification of key points; theorization; formulation of solution hypotheses; and application to reality. Analysis was grounded in the EntreComp framework, which organizes entrepreneurial competency into three areas: ideas and opportunities, resources, and into action, encompassing 15 competencies and eight progression levels;(4) and in the revised Bloom's Taxonomy, adopted to structure educational objectives across cognitive, psychomotor, and affective domains. Activities included integration into the host institution's research group, immersion in the technology park ecosystem, participation in scientific meetings, dialogic observation of innovation environments, interaction with ecosystem stakeholders, and production of systematic field notes. The records were subjected to interpretive analysis guided by the adopted theoretical frameworks and the internship work plan. As this is an academic experience report involving no personal data collection, participant intervention, or subject identification, submission to a Research Ethics Committee was not required.

Results

Immersion in the technology and innovation park revealed that the ecosystem operates through connections, knowledge circulation, and practical idea validation, bringing together startups, laboratories, acceleration programs, mentoring, internationalization networks, and open innovation initiatives. A predominance of health-related initiatives was observed, highlighting the strategic potential of this sector for developing technological solutions and applied innovation. However, limited nursing participation in these spaces was evident, reflected by the low presence of nurses in technology-based initiatives and the restricted inclusion of entrepreneurship and innovation content in nursing curricula. Theorization, developed in dialogue with the host institution's research group and innovation ecosystem stakeholders, deepened the understanding of entrepreneurship as a formative competency that shifts the focus from a narrow market-oriented view toward a broader perspective encompassing social entrepreneurship, process innovation, political leadership, and collective value creation. The experience revealed that nursing's limited participation in innovation ecosystems is associated with historical and structural factors in professional education, including the centrality of the care model, limited approximation between universities and innovation environments, and the incipient recognition of nurses as agents capable of producing technologies and innovative solutions. The articulation between EntreComp and the doctoral internship experience proved operationally useful for structuring educational objectives across the cognitive, psychomotor, and affective

domains. In the cognitive domain, knowledge about entrepreneurship, innovation, intellectual property, science, technology and innovation ecosystems, and sustainability stood out. In the psychomotor domain, skills related to planning, use of management tools, prototyping, idea communication, and value proposition development were mobilized. In the affective domain, attitudes linked to proactivity, resilience, ethical and sustainable thinking, interprofessional collaboration, and openness to experiential learning emerged. Competencies mobilized by nursing practice in innovation environments include opportunity recognition, creativity, strategic vision, resource mobilization, collaborative work, and experiential learning, attributes directly aligned with the dimensions proposed by EntreComp.(5) It was found that nurses, by longitudinally accompanying users' journeys and holding in-depth knowledge of care needs and service flows, occupy a privileged position to translate needs into innovation opportunities. The internship also enabled the refinement of thesis instruments, with improved application of EntreComp to nursing education, and identified concrete possibilities for nursing's involvement in incubation activities to strengthen health systems and services, as well as contribute to the development of educational technologies and sustainability-oriented initiatives with social impact. Additionally, the experience strengthened interinstitutional articulation between the universities involved, fostering collaborative teaching, research, and extension activities, as well as prospects for developing shared postgraduate curricular components.

Conclusion

The short-term doctoral internship proved to be a relevant strategy for developing entrepreneurial competencies in nursing, fostering the approximation between academic education, innovation, and technological development. In addition to deepening the theoretical-methodological foundations of the doctoral research, the experience expanded collaborative networks, strengthened interinstitutional partnerships, and produced evidence of nursing's potential as a field generating social, technological, and scientific innovation. The low visibility of nursing in innovation ecosystems does not stem from an absence of competencies or innovative potential, but from historical barriers embedded in education, academic culture, and professional recognition. Expanding formative experiences integrated with technology parks, incubators, and innovation environments through courses, extension projects, internships, and systematic institutional partnerships is recommended. Incorporating EntreComp and the revised Bloom's Taxonomy into nursing

curricula can contribute to the progressive development of entrepreneurial competencies, strengthening professional leadership, health technology production, and the qualified insertion of nursing into contemporary innovation ecosystems.

Financial support: Research and Graduate Studies Office (PRPPG) of the Federal University of Bahia (UFBA); Research Support Foundation of the State of Bahia (FAPESB).

Palavras-chave: empreendedorismo; educação em enfermagem; competências; inovação em saúde; ecossistema de inovação.